

O IPVC no jornal Notícias de Coura



::Rui Teixeira*

Início, com este escrito, uma colaboração regular entre o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e o Jornal Notícias de Coura e, graças ao Notícias, com este simpático concelho e com as suas gentes. Esta colaboração expressa uma forma nova de estar quer do IPVC quer deste Jornal. Percebemos mutuamente da vantagem de andarmos juntos. O Notícias de Coura quer-se mais próximo da única

instituição pública de ensino superior do Alto-Minho, conhecer melhor o seu pulsar e os seus projectos. O IPVC quer aproximar-se, de igual forma, mais e melhor da sua comunidade natural. Daqui transformarmos a normal publicidade numa regular e mútua colaboração.

Nesta coluna, então, e de futuro, irá sendo exposta a vida do IPVC, das suas notícias e eventos, dos seus projectos, das suas preocupações, bem como os interesses pessoais, culturais, científicos e tecnológicos dos seus professores, funcionários e alunos. Com este mútuo conhecimento ficaremos todos mais ricos.

Como capitão desta equipa cumpre-me ser o primeiro a chegar a terreno com intenção de vos falar daquilo que mudou na relação entre a sociedade e a escola. "Todo o mundo é composto de mudança" dizia

o nosso Camões há quase quinhentos anos, mas longe estaria de imaginar o ritmo e a velocidade dessa mudança. A escola foi um sítio onde os nossos avós, pais e nós próprios "fomos" durante uns anos. Lá aprendemos regras e princípios que corporizavam valores que havíamos mais tarde de expressar em atitudes e comportamentos. Na escola aprendemos a ler, a escrever e a olhar o mundo, isto é, a pensar. Da escola trouxemos os instrumentos básicos que nos permitiram enfrentar a vida e sermos felizes. O que se modificou nesta relação? Quase tudo.

A ideia de escola, mais do que um sítio onde se "vai", como nós fomos, é uma forma de estar ou uma atitude em continuidade. Temos de estar em permanente aprendizagem e a escola formal a que nós fomos é, hoje e apenas, um dos meios que temos ao nosso dis-

por. A escola formal tem hoje múltiplos e poderosos concorrentes em matéria de formação que emanam, sobretudo, das novas tecnologias e da sua capacidade de difusão. Só assim poderia ser, de resto, se apreciarmos a velocidade da evolução do fenómeno que procuramos acompanhar – o conhecimento. Em meados do século anterior seriam necessários cerca de 70 anos para duplicar todo o conhecimento existente; em 2010 será necessário tão-só uma semana para o mesmo resultado. Isto é, agora já, mas sobretudo de futuro, quando acabarmos um curso, muitos dos conhecimentos adquiridos foram já substituídos e muitos outros terão necessidade de serem aprendidos.

Assim, a escola, hoje, não pode ser apenas o lugar onde vai, mas um espaço e uma atitude que se vive. Neste contexto, a escola

formal, modernizada, continua a assumir uma enorme importância porque é ela que proporciona o "milagre" do encontro entre professor e o aluno, de cuja energia se alimenta a aprendizagem e, sobretudo, a capacidade de auto-aprendizagem. O professor, menos do que um repositório de saber e da sua transmissão é o que encaminha, que ajuda no caminho, motivando a descoberta do aluno, sendo este o principal agente da sua própria aprendizagem. A atitude de vivermos em aprendizagem permanente é uma questão básica de cidadania e um dever de cada de nós. Cada vez mais o IPVC é um espaço aberto e disponível a todos em qualquer fase da sua vida. □

***Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo**